

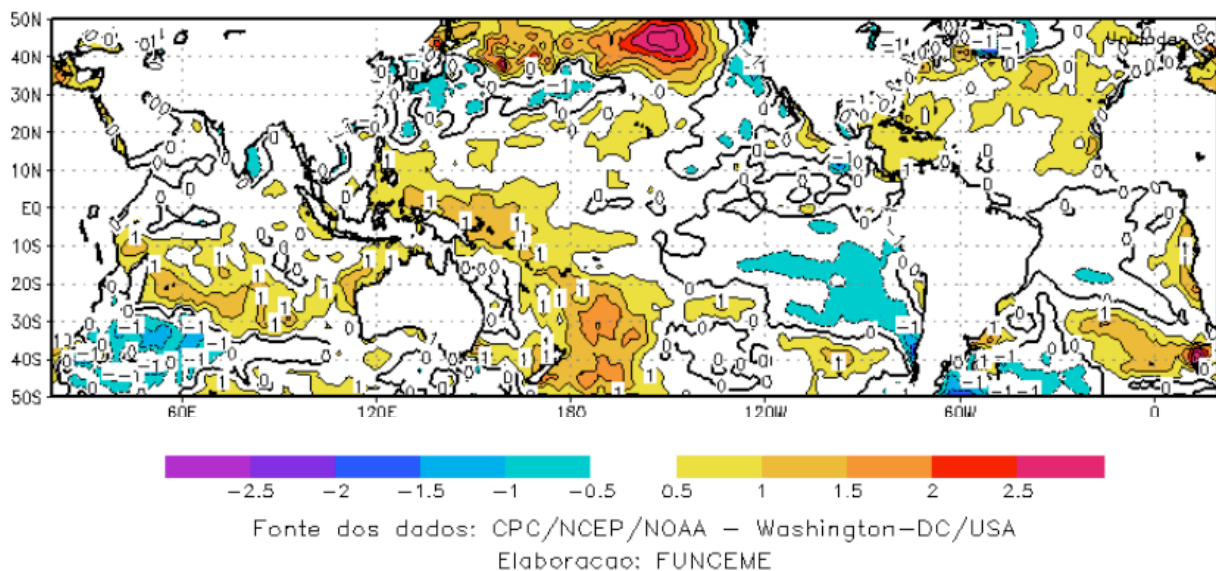
## XV Workshop Internacional de Avaliação Climática para o Semiárido Nordeste Prognóstico Climático para o Trimestre Fevereiro, Março e Abril de 2014

### Sumário

Após análise dos campos atmosféricos e oceânicos de grande escala (vento em superfície e em altitude, pressão ao nível do mar, temperatura da superfície do mar, entre outros) e dos resultados de modelos numéricos globais e regionais e de modelos estatísticos de diversas instituições de meteorologia do Brasil (FUNCEME, INMET, CPTEC/INPE) e do exterior (IRI e UK MetOffice), emitiu-se o seguinte prognóstico climático para a estação chuvosa do Estado do Ceará: **a previsão, para o período de fevereiro, março e abril de 2014, é de 40% de probabilidade para a categoria abaixo da normal, 35% para a categoria normal e 25% para a categoria acima da normal.**

### Análise das Condições Oceânicas e Atmosféricas

No oceano Pacífico, persiste a condição de neutralidade com predomínio da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) oscilando entre  $0^{\circ}\text{C}$  e  $-0,5^{\circ}\text{C}$ , principalmente, no setor leste da bacia equatorial (Figura 1). A circulação de ventos em baixos níveis (850 hPa) corrobora essa situação de neutralidade no Pacífico, destacando-se ventos com valores próximos da média climatológica soprando de leste para oeste, em particular no centro-leste da bacia. Os resultados dos modelos numéricos e estatísticos indicam a permanência de águas com valores próximos a média por volta dos próximos três meses indicando uma permanência do evento neutro nesse período trimestral, que pode ser seguido de um aquecimento das águas do Pacífico Equatorial após esse trimestre.



**Figura 1 – Campo de anomalia da Temperatura da Superfície do Mar observado durante o mês de dezembro de 2013.**

No Atlântico Tropical Norte, ressalta-se a presença de anomalias positivas de TSM com valores superiores a  $0,5^{\circ}\text{C}$  próximo a costa da África até próximo do meio dessa bacia oceânica. No setor sul da bacia, predominaram anomalias de TSM com valores em torno da média e apenas uma área fria (anomalias de até  $-1,0^{\circ}\text{C}$ ). Observa-se um aquecimento junto a costa da África desde o Equador até próximo de  $30^{\circ}\text{S}$ . O dipolo do Atlântico apresenta-se Neutro. As anomalias de PNM e ventos estão consistentes com essa configuração térmica. Vale mencionar que a TSM no Atlântico

Tropical, nos primeiros dias de janeiro de 2014, apresenta uma pequena tendência de aquecimento ao sul e resfriamento ao norte do Equador.

### Climatologia da Precipitação no Ceará no Trimestre Fevereiro a Abril

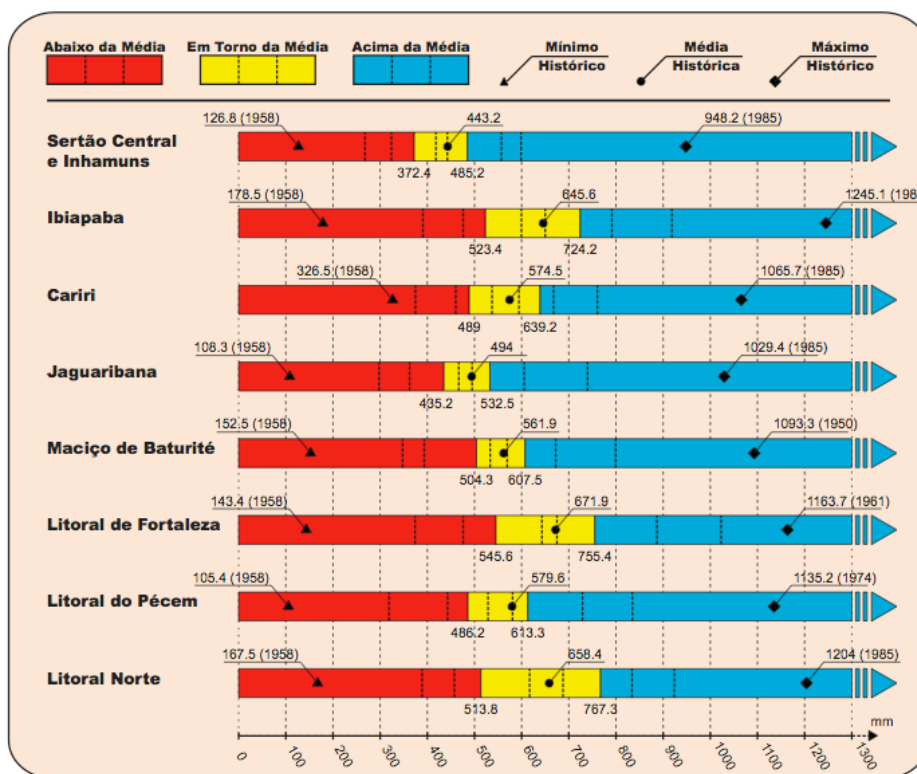
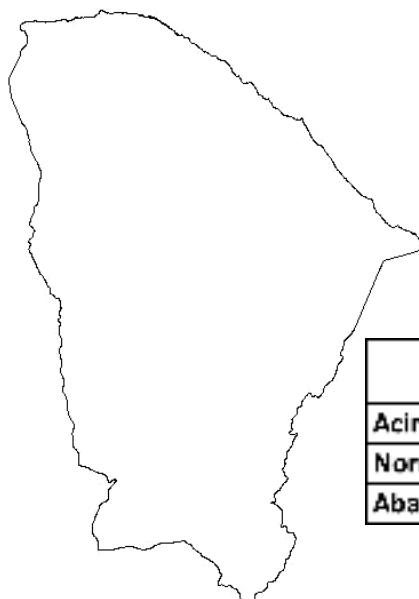


Figura 2 -Categorias das Regiões Climatologicamente Homogêneas para o período de Fevereiro a Abril (Base de cálculo:1950-2009).

### Considerações Finais e Previsão das Chuvas para Fevereiro, Março e Abril

A previsão indica maior probabilidade para a categoria abaixo da normal. Os índices de probabilidade atribuídos às categorias indicam os seguintes valores para os totais pluviométricos do período de fevereiro a abril de 2014: abaixo da normal (40%), normal (35%) e acima da normal (25%).



Categoria da Chuva	Probabilidade de Ocorrência
Acima da Normal	25%
Normal	35%
Abaixo da Normal	40%

Figura 3 - Previsão para o Estado do Ceará - Período de Fevereiro a Abril

### **NOTAS SOBRE ESTE PROGNÓSTICO**

1. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no setor norte do Nordeste do Brasil, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal etc;
2. Especialmente em localidades com menores valores de precipitação climatológica, a variabilidade temporal das chuvas pode provocar uma maior frequência de veranicos;
3. Principalmente, em áreas com normais climatológicas mais expressivas, como regiões litorâneas ou serranas, existe a possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva;
4. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no setor norte do Nordeste, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal etc. Em função disso e também da variabilidade temporal, recomenda-se fortemente o acompanhamento das previsões diárias de tempo, análises e tendências climáticas semanais divulgadas pelos Centros Estaduais de Meteorologia;
5. A atualização deste prognóstico será feita na próxima reunião climática que será promovida pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN), na segunda quinzena de fevereiro de 2014.
6. Além dos técnicos da FUNCEME, participaram deste Workshop representantes das seguintes instituições: SEMAR (Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí), EMPARN (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte), AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba), APAC (Agência Pernambucana de Águas e Clima), SEMARH (Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Sergipe), INEMA (Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia), INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), CPTEC (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos), CEMADEN (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação), IRI (International Research Institute for Climate and Society - Instituto Internacional de Pesquisa para o Clima e Sociedade, dos Estados Unidos), UK Met Office (Centro de Meteorologia do Reino Unido), USP (Universidade de São Paulo), UECE (Universidade Estadual do Ceará), UFC (Universidade Federal do Ceará) e UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira).
7. Este Workshop foi realizado pela FUNCEME e pelo INMET, com apoio do Banco Mundial.

Fortaleza, 21 de janeiro de 2014  
Núcleo de Meteorologia  
FUNCEME